

ODONTOLOGIA NO ESPECTRO AUTISTA

ANA PAULA BARCELOS LACERDA¹; ELISABETE KASPER²

¹ Universidade Federal de Pelotas – anapp20@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bethycade@cpovo.net

1. INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno neuropsiquiátrico que se desenvolve na infância precoce e é parte de um grupo de condições psiquiátricas denominadas Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID). É uma síndrome que está presente desde o nascimento e se manifesta antes dos trinta meses, na qual existe deficiência nas respostas aos estímulos visuais e auditivos e fala ausente ou deficiente. (AMARAL, 2011).

Caracteriza-se por um isolamento extremo do indivíduo que o torna incapaz de estabelecer relações normais com as pessoas e situações desde o início de sua vida. Diante das dificuldades enfrentadas por estes indivíduos consequentemente as limitações que a doença acarreta para suas famílias, desde os acompanhamentos frequentes pelos profissionais de saúde, as suas atividades comuns do cotidiano, ficam muito comprometidas em qualidade e quantidade. (AMARAL, 2011; KATZ, 2009).

Os estudos sobre o autismo para JANKOWSKI, I.S. (2013) têm apresentado, ao longo do tempo, uma evolução ao que se refere ao seu conceito e formas de compreensão, identificando diferentes etiologias, graus de severidade e características específicas ou não usais. Afirma ainda, que a tendência nas definições atuais de autismo é de conceituá-lo como uma síndrome comportamental, de etiologia múltipla, que compromete todo o processo do desenvolvimento infantil..

Dessa forma, é preciso ser abrangente no atendimento, estendendo o cuidado para além do autista, incluindo toda sua família. É por meio da construção e do estabelecimento do vínculo de confiança que atendimentos mais eficazes e amplos poderão ser realizados.

Muito além do atendimento específico das estruturas dentárias o cirurgião dentista atua na promoção da saúde e prevenção de doenças da cavidade bucal. E neste sentido insere-se atenção odontológica destes pacientes.

No Manual do Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial (1992), afirma que os autistas apresentam alta prevalência de cárie e doença periodontal, provavelmente pela dieta cariogênica e dificuldades na higiene bucal.

Portanto encontrar novas possibilidades de intervenção e acolhimento destes pacientes deve ser uma busca constante de todos os trabalhadores da saúde, objetivando atendimentos mais efetivos e ações menos desgastantes e estressantes, e possivelmente menos traumáticas aos autistas, seus familiares e cuidadores.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho está sendo desenvolvido no centro de autismo Dr. Danilo Rolim de Moura situado na cidade de Pelotas/RS. que se dedica ao atendimento de pacientes portadores do espectro autista. Tem como objetivo principal, a partir da elaboração de um questionário aplicado aos familiares e cuidadores onde os mesmos serão estimulados a falar sobre as dificuldades que se apresentam na escovação dentária desses pacientes.

Através do suporte dos dados coletados será organizado um roteiro para a respectiva atividade. Ainda, está proposta organizar rodas de conversa com a finalidade de orientar os familiares e/ou cuidadores ao incentivo da autonomia dos pacientes portadores do espectro autista à higiene bucal e prevenção de doenças da cavidade oral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão obtidos através do desempenho de cada família e cuidador. Através do uso adequado dos meios e técnicas de higiene bucal instruídos e implementados, e da possível e esperada reação positiva do paciente ao cuidado odontológico, do uso do roteiro elaborado, no dia a dia do paciente portador do espectro autista integrante do Centro Dr. Danilo Rolim de Moura.

4. CONCLUSÕES

O portador do espectro autista tem um mundo só seu, cria sua realidade e sente de formas genuinamente diferentes. Isso o torna um ser autêntico, ora, autenticidade não significa senão um comportamento natural, genuíno, próprio, com as características específicas para cada gênero.

Dessa forma o trabalho visa proporcionar melhor qualidade de vida à portadores do espectro autista, a partir dos dados e com o apoio da literatura científica, o roteiro elaborado com informações e passo a passo dos cuidados com a higiene bucal do paciente autista visa a promoção de saúde e prevenção das doenças bucais as quais esses pacientes estão suscetíveis. Compartilhando informações com familiares e cuidadores em prol de uma melhor qualidade de vida para todos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L.D.; PORTILLO, J.A.C.; MENDES, S.C.T. Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva- **Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva - Saúde Bucal**, Brasília,V5, N.3 pg. 105-114 , 2011

ANTONIUK, S.A.; ULIARTI, M.R.M.; CUNHA, L.; OMAIRI, C. **Autismo: Perspectivas no dia a dia**. Curitiba, 2013. 1v.

JANKOWSKI, I. S., **A criança autista e a odontopediatria**. 2013. 23 f. Monografia (trabalho de conclusão de curso de Odontologia) – Univ. Estadual de Londrina.

KATZ, C.R.T. VIEIRA, A.; MENESES, J.M.L.P.; COLARES, V. Abordagem psicológica do paciente autista durante o atendimento odontológico. **Odontologia Clín.-Científ**, Recife, v.8, n.2p. 115-121, 2009.

MINISTERIO DA SAÚDE – Coordenação da Saúde Bucal – **Manual do Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial**. Brasília, 1992.